

Agronegócios

Estratégia Objetivo é expandir a receita da divisão em 15% ao ano; renovação de unidades terá R\$ 17 milhões

Bertin investe para avançar em lácteos

Alda do Amaral Rocha
De São Paulo

Quando a Bertin S.A adquiriu a Vigor, em novembro de 2007, o lácteo via sua produção em queda e tinha resquícios de uma empresa de "commodities". Um ano e meio depois, a agora divisão lácteos da Bertin já mostra recuperação em seus volumes de produção, investe na renovação de equipamentos para sustentar esse crescimento e foca os negócios em itens com maior valor agregado, com o reposicionamento de suas marcas.

"A empresa vinha perdendo 3% de volume nos últimos três anos. No último trimestre de 2008 começou a recuperação e já vemos um aumento de 2% nos volumes", afirma Fernando Falco, diretor-executivo da divisão.

Além de recuperar volumes, a empresa vai utilizar cada vez mais a capacidade industrial para produtos ao consumidor, segundo Falco. Ele acrescenta que o fornecimento de produtos destinados à indústria, como gordura vegetal e soro de leite, já diminuiu, e o plano estratégico da divisão da Bertin para um período de três anos é lançar 50 novos produtos no mercado a cada ano, com as marcas Leco, Vigor, Danti-

bio e Faixa Azul, principalmente.

E depois da entrada em alimentos funcionais, com o lançamento do Lective, para auxiliar o funcionamento da flora intestinal, a companhia também planeja investir numa linha de leites longa vida premium.

Para amparar a estratégia de crescimento, a Bertin está investindo R\$ 17 milhões na renovação das fábricas de São Paulo e Santo Inácio (PR), com trocas de máquinas para embalgens e pasteurizadores, a partir de setembro. Na unidade da capital, a empresa produz lácteos frescos, como iogurtes, e em Santo Inácio, leite longa vida.

A empresa tem ainda unidades em São Caetano (SP), onde tem linha de gordurosos, como margarinas, Anápolis (GO), com gordurosos e iogurtes, Lavras (MG), com linha de queijos especiais, São Gonçalo (MG), com queijo, parmesão e secagem de leite, e em Cruzeiro (SP), com queijos frescos.

Os planos para a área industrial incluem também a especialização das fábricas, de acordo com Falco, para otimizar as operações. Mas, no curto prazo, não há a intenção de reduzir o número de unidades em atividade, afirma.

Além de modernizar plantas, a Bertin está ampliando a produção

de 20 mil para 22 mil toneladas mensais. Para isso, também deve elevar a captação de leite este ano, de 13,5 milhões de litros mensais para 15 milhões, segundo o executivo. O aumento do volume captado é consequência da nova estratégia, mas Falco observa que o mais importante é a agregação de valor e, muitas vezes, isso não demanda maior quantidade de leite.

Atualmente, 30% da receita da divisão de lácteos da Bertin provém de "commodities" como leite longa vida, mas esse percentual já foi bem superior. "No passado, há três, quatro anos, 70% eram commodities", comenta.

A opção por agregar valor já vem mostrando resultados desde o último ano, quando a receita da divisão lácteos cresceu 8%, para R\$ 975 milhões. No primeiro trimestre de 2009, o faturamento da divisão aumentou 11% e a meta, segundo o diretor, é avançar 15% ao ano.

Num primeiro momento, diz Falco, a empresa quer fortalecer suas marcas regionalmente — hoje atua principalmente entre os Estados do Sul e Sudeste. Tem 22 mil pontos de vendas no país, sendo 80% em São Paulo. "A estratégia é ser forte regionalmente e depois fazer expansão nacional".

A empresa também tem pla-



Segundo Falco, diretor de lácteos da Bertin, recuperação de volumes já começou

nas mais ambiciosas para o mercado externo. Até pouco tempo, as exportações se limitavam a margarinas, mas agora também venderá queijão, cream cheese e leite condensado ao exterior, principalmente países da África costeira e Egito. "Estamos capacitando brokers que vendem carne para vender lácteos", explica Fernando Falco. A ideia é usar a rede de profissionais que já atua para a divisão de carnes da Bertin na exportação e alcançar a cifra de US\$ 100 milhões em embarques de lácteos em cinco anos.

Contexto

Com receita total de R\$ 7,5 bilhões em 2007 (inclui carnes e lácteos), a Bertin S.A manteve conversações, nos últimos meses, com a Marfrig para uma possível fusão. A Bertin nega as conversas e a Marfrig diz que não comenta rumores. O que levou as duas empresas a sentarem à mesa para negociar foi a crise que afetou o setor de carne bovina. Ambas fecharam 2008 com prejuízo e estão avançadas após fortes investimentos.

Receita com embarques de café cai 20,5%

Balanco

De São Paulo

As exportações brasileiras de café (verde e solível) totalizaram 2,376 milhões de sacas de 60 quilos em abril, com um ligeiro aumento de 1,1% sobre o mesmo mês de 2008. A receita, contudo, despencou 20,5%, para US\$ 309,9 milhões, segundo levantamento do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

No acumulado do ano, os embarques somaram 9,908 milhões de sacas, um crescimento de 9% sobre janeiro a abril de 2008. A receita caiu na mesma proporção, atingindo US\$ 1,336 bilhão, recuo de 9%. A queda na receita no período reflete o recuo dos preços internacionais do grão, segundo o Cecafé. Os dois principais destinos continuam a Alemanha e os Estados Unidos.

Entem, os preços futuros do café fecharam com forte alta nas bolsas internacionais, impulsionados pela queda do dólar em relação a outras moedas estrangeiras, segundo analistas de mercado. Na bolsa de Nova York, os contratos para julho fecharam a US\$ 1,2465 a libra-peso, com alta de 380 pontos. Na bolsa de Londres, os contratos para julho fecharam a US\$ 1.515 a tonelada, com aumento de US\$ 20.